

INICIAÇÃO TARDIA NO JUDÔ: IMPRESSÕES DE PRATICANTES

Saulo Santos OLIVEIRA, Cássia Dos Santos JOAQUIM, Ana Carla da Silva SOUZA, Deivid de Jesus SANTOS, Leopoldo Katsuki HIRAMA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Amargosa, Bahia, Brasil

E-mail: saulo.oliveira.mar@gmail.com

Introdução: O esporte brasileiro é popularmente conhecido em sua maioria pelas modalidades coletivas, no entanto dados expressivos afirmam que o judô possui uma estimativa de dois milhões de praticantes no país. Segundo a CBJ (Confederação Brasileira de Judô) é o esporte individual brasileiro que mais conquistou medalhas em Olimpíadas. Apesar deste quadro de ascensão atrair novos judocas para a modalidade, é possível também salientar que a sua popularidade advenha pelas características da filosofia oriental que estão enraizadas em sua prática e são associadas por desenvolver valores e habilidades para a vida. Uma curiosidade que vale ser ressaltada é que tradicionalmente o ensino das lutas inicia no período da infância, porém este estudo enfoca sujeitos que iniciaram a prática do judô tardiamente. **Objetivo:** A presente pesquisa objetiva discutir quais as impressões apontadas por adultos que iniciaram tardiamente a prática do judô. **Metodologia:** A metodologia deste estudo de caráter qualitativo se fez através da análise de um questionário aberto aplicado a 12 graduandos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sendo 3 homens e 9 mulheres com faixa etária entre 19 e 40 anos participantes de um programa de extensão universitária do Centro de Formação de Professores (CFP/UFRB) na cidade de Amargosa, Bahia. **Resultados:** Levantou-se os seguintes destaques: a) algumas das respostas citavam o “medo” da prática como um grande desafio por nunca terem tido contato anterior com o judô, bem como existir um certo receio com as lutas em geral. Foi evidenciado que no decorrer da vivência com esta modalidade estes participantes já não percebiam mais este tipo de sentimento, inclusive apontaram a sua superação a ponto de não desistirem; b) dificuldades procedimentais no que tange as técnicas específicas da modalidade por falta de contato no período da infância, além de limitações físicas quanto à idade e à pouca prática de atividades sistematizadas; c) facilidade na aprendizagem ao se reconhecerem em um grupo onde todos eram adultos sem vivência prévia com o judô; d) desenvolvimento do pensar o equilíbrio entre força física em detrimento de estratégias e técnicas ao aplicar golpes durante as lutas; e) elevação da autoconfiança e autoestima nas mulheres ao se surpreenderem com o próprio desempenho durante os treinos; f) aprendizagem de valores morais a partir da filosofia aplicada no judô que pretendem levar para vida. **Conclusões:** Percebemos que os adultos que iniciaram a prática tardia no judô encontraram desafios significativos ao se inserirem no universo da modalidade, porém, ao optarem pela permanência obtiveram desenvolvimentos importantes em diversos aspectos em que a modalidade se relaciona, como: melhorar a autoestima, superação dos medos e desafios, compreender a importância do grupo e do outro para aprimoramento próprio, perceberem-se bem aceitos no coletivo e perceberem-se em um ambiente desafiador também para o desenvolvimento moral.

Palavras chaves: Iniciação Tardia, Judô, Adultos.